

DIDÁTICA DA GEOGRAFIA CRÍTICA NO BRASIL: SENTIDOS, ELEMENTOS E LINGUAGEM

Rosalvo Nobre **CARNEIRO**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Brasil
Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, Licenciatura em
Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Atualmente é professor efetivo da
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde também atua no Programa de Pós-
Graduação em Ensino e no Departamento de Geografia no Campus de Pau dos Ferros, RN
BR 405, Km 153, Cep: 59900-000, Pau dos Ferros
E-mail: rosalvonobre@uern.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3468-5194>

Raimundo Lenilde de **ARAÚJO**

Universidade Federal do Piauí – UFPI. Campus Universitário Petrônio Portela
Doutor em Educação Brasileira – UFC Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFC
Atualmente é professor efetivo Associado II da Universidade Federal do Piauí, com atuação
no Programa de Pós-Graduação em Geografia no Programa de Pós-graduação em Políticas
Públicas/UFPI. Embaixador do Projeto Nós Propomos! no Brasil
Avenida Ininga, SN, CEP: 64049/550, Teresina/Piauí
E-mail: raimundolenilde@ufpi.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5491-0996>

Recebido
Maio de 2023

Aceito
Maio de 2023

Publicado
Março de 2024

Resumo: A didática da Geografia encontra-se em construção conceitual no Brasil e o seu sentido se aproxima da ação técnica. O movimento de renovação crítica da Geografia apenas tardiamente acompanhou os questionamentos e discussões no campo da didática geral iniciados em 1980. Diante disso, objetiva-se analisar os sentidos atribuídos à Didática na Geografia e identificar os elementos que a compõem em sua vertente crítica, marxista ou dialética. Além disso, propõe-se compreender o papel que a linguagem ocupa nela. Para tanto, fez-se uma revisão da literatura pertinente entre 1980 e 2022, em dissertações, teses, livros e artigos. Selecionou-se os materiais por relevância, mediante o descritor didática da geografia e sua presença nos títulos ou seções. Foi proposta uma periodização dos estudos sobre didática geográfica. Constatou-se não haver uma preocupação com temática no início do movimento de renovação crítica, mas nota-se um avanço e difusão no início do século XXI. A didática da

Geografia incorpora uma dimensão política de compromisso com transformações sociais. Apesar disso, é tida como algo em geral compreensível, sem maiores preocupações conceituais. Além disso, a linguagem aparece em sua função de informação e representação. Logo, incorporar a sua função de intercompreensão mútua entre o professor e os alunos poderia mobilizar uma proposta de didática do agir comunicativo na e para a Geografia.

Palavras-chave: Educação geográfica. Agir comunicativo. Entendimento mútuo. Jurgen Habermas.

DIDACTICS OF CRITICAL GEOGRAPHY IN BRAZIL: MEANINGS, ELEMENTS AND LANGUAGE

Abstract: The didactics of Geography has been under conceptual construction in Brazil, and its meaning is close to technical action. The movement of critical renewal of Geography only belatedly followed the questions and discussions in the field of general didactics started in 1980. In view of this, the objective is to analyze the meanings attributed to Didactics in Geography and to identify the elements that compose its critical, marxist or dialectical aspect. In addition, it is proposed to understand the role that language occupies in it. To this purpose, a review of the relevant literature that was produced between 1980 and 2022 in dissertations, theses, books and articles was carried out in this study. Materials were selected according to their relevance, by using the descriptor “didactic of geography” and their presence in titles or sections. A periodization of studies on geographic didactics was proposed. It was verified that there was no concern with thematic at the beginning of the movement of critical renewal, but there was an advance and diffusion in the beginning of the 21st century. The Didactics of Geography incorporates a political dimension of commitment to social transformations. Despite this, it is generally understood as something understandable, without major conceptual concerns. Besides, language appears within its information and representation function. Therefore, incorporating its function of mutual inter comprehension between teacher and students could mobilize a proposal of didactics and communicative action in and for Geography.

Keywords: Geographical Education. Communicative Action. Mutual Understanding. Jurgen Habermas.

DIDÁCTICA DE LA GEOGRAFÍA CRÍTICA EN BRASIL: SIGNIFICADOS, ELEMENTOS Y LENGUAJE

Resumén: La didáctica de la geografía está en construcción conceptual en Brasil y su significado está próximo a la acción técnica. El movimiento de renovación crítica de la Geografía siguió tardíamente a los cuestionamientos y discusiones en el campo de la didáctica general iniciados en 1980. Por tanto, el objetivo es analizar los significados atribuidos a la Didáctica de la Geografía y también identificar los elementos que la componen en su vertiente crítica, marxista o dialéctica. Además, proponemos comprender el papel que juega el lenguaje en ella. Para eso, se realizó una revisión de la literatura relevante entre 1980 y 2022, en disertaciones, tesis, libros y artículos. Los materiales fueron seleccionados por relevancia, utilizando el descriptor “didáctica de la geografía” y se observó su presencia en títulos o secciones. Se propuso una periodización de los estudios sobre didáctica geográfica. Se constató que no hubo preocupación por el tema al inicio del movimiento de renovación crítica, pero hubo un avance y difusión en el inicio del siglo XXI. La didáctica de la geografía incorpora una dimensión política de compromiso con las transformaciones sociales. A pesar de eso, la didáctica es vista como algo generalmente comprensible, sin mayores preocupaciones

conceptuales. Además, el lenguaje aparece en su función de información y representación. Por tanto, incorporar su función de intercomprensión mutua entre el profesor y los alumnos podría movilizar una propuesta didáctica de acción comunicativa en y para la Geografía.

Palabras-clave: Educación geográfica. Agir comunicativo. Entendimiento mutuo. Jürgen Habermas.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, o tema da didática da Geografia foi abordado na Geografia progressiva ou moderna na primeira metade do século XX. O sentido de didática, neste momento, relaciona-se com a sua concepção original e clássica enquanto racionalidade e ação instrumental, seguindo o proposto por Comenius. Num segundo momento, em 1980, retoma-se a discussão com o movimento de renovação crítica e, após 1990, um terceiro impulso com a geografia cultural e humanística. O período atual advém do início do século XXI com outras perspectivas.

Deste modo, ao tratar de didática da Geografia crítica, cabe contextualizá-la no cenário de questionamento da pedagogia tecnicista implantada desde 1961, no Brasil. No ensino de Geografia, entre 1967 e 2006 (Pinheiro, 2005; 2016), e entre 2000 A 2015 (Cavalcanti, 2016), a didática não aparece dentre os temas que predominam na área.

Neste cenário, situa-se a questão: o sentido de didática na Geografia crítica relaciona-se com a sua concepção original e clássica da Didática Geral enquanto representativa da racionalidade e da ação instrumental? Quais os seus elementos básicos e, dentre eles, a linguagem é um tema? Qual a função da linguagem presente em diferentes propostas e autores?

Dos estudos geográficos, foram selecionados os que trazem em seus títulos o descritor “Didática”, ou que a tem por objeto de estudo. Incluem dissertações, teses, livros e artigos de periódicos qualificados. As bases foram a Dialnet, Google Acadêmico e os periódicos CAPES, o Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e outros bancos de universidades, além de consulta em periódicos da Geografia. A opção da análise deu-se pela leitura integral do material tendo em vista a busca por três temas: o sentido de didática, seus elementos e o lugar da linguagem.

Os achados apresentados integram o projeto de pós-doutoramento *A didática da geografia escolar e a virada linguística no período técnico-científico-informacional* junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal do Piauí. Deste modo, o período entre 1980 e 2022 foi selecionado, identificando-se três subperíodos: O primeiro entre 1980-1999, com raros estudos; o segundo entre 2000-2009, em que aparece uma maior preocupação sobre o tema; e o terceiro entre 2010-2022, no qual se amplia o interesse pelo

tema. Alguns materiais foram selecionados para análise valendo-se dos descritores *didática*, *geografia crítica*, *linguagem* em diferentes fontes de pesquisa. Nos interessaram, especialmente, artigos de periódicos, livros e e-books, dissertações e teses.

De súbito, no primeiro subperíodo, as dissertações de Diamantino Pereira (1989), Raquel Pereira (1989) e Zanatta (1996), além dos livros clássicos de Vesentini (1992/2008, 1989) e Oliveira (1989) não tocam no tema Didática. Neste contexto, na primeira metade de 1990, entrevistando diferentes geógrafos do movimento inicial de renovação crítica, incluindo Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Carlos Walter Porto Gonçalves, Diamantino Pereira, José William Vesentini, Rui Moreira e Vania Vlach, Zanatta (1996) conclui, pelas menções genéricas quanto à contribuição da didática na formação dos professores, que falta uma clara concepção do papel orientador do trabalho pedagógico no ensino da Geografia.

No segundo subperíodo, analisando-se dissertações e teses, em Lima (2001), Faria (2012) e Carvalho (2013) não se localiza referência sobre a didática da Geografia. No terceiro subperíodo, além de artigos, dissertações e teses, observa-se a aparição de manuais da Didática, a exemplo de Martins; Piovezana (2011) e livros como em Castellar; Cavalcanti; Callai (2012). Castellar (2010), em sua tese de livre-docente, abordou a Didática da Geografia escolar¹. Em Sacramento (2012), todavia, há menção apenas a esta tese. Em Oliveira (2015), dois materiais são referidos, além desta mencionada tese de Sacramento sobre as didáticas contemporâneas dos professores de São Paulo e do Rio de Janeiro, além do capítulo de livro de González (2012), um autor não brasileiro².

É no final do século XX, porém, com o terceiro subperíodo, que se observa uma maior ênfase no tema em questão. A partir da análise das referências bibliográficas presentes nos estudos analisados, assomam-se as discussões em torno do movimento de renovação da didática geral iniciado na década de 1980 e para o qual os precursores da Geografia crítica escolar passaram ao largo.

No início da didática crítica na geografia, portanto, há desconexão entre a ciência geográfica e a Didática na Geografia, entre métodos científicos e métodos de ensino, e seria explicada por três posições: a relação entre ensino da ciência e domínios de seus conteúdos; a aprendizagem da ciência e o domínio dos seus métodos investigativos e a do ensino crítico dos conteúdos (Zanatta, 2005). Em nossa compreensão, nos três casos, o saber pedagógico e a didática não contam como relevantes. Na última posição, que nos interessa mais de perto, a

¹ Não tivemos acesso ao material para a leitura.

² Desta coletânea, analisamos apenas os estudos publicados por autores e autoras brasileiros.

criticidade seria a garantia de um ensino renovado para a Geografia. Todavia, passados 50 anos da eclosão da renovação crítica na escola, o seu ensino não abandonou ou reverteu a didática técnica e mecanicista na escola (Carneiro, 2022b).

Portanto, pela representatividade destes precursores, a didática da Geografia crítica não encontrou amparo em seus principais idealizadores e difusores. Esta lacuna, portanto, passou a ser preenchida pela próxima geração, nos dois subperíodos seguintes, os quais se apropriaram dos avanços pedagógicos nos cursos de formação, notadamente a partir de 1990 e, especialmente, de 2000, com a reforma da educação e as novas diretrizes nacionais curriculares.

Na década de 1990, porém, a didática da Geografia permaneceu em segundo plano discursivo e, em termos de estudos e pesquisa, preterida pelo tema metodologia do ensino. É causa e condição dessa situação, em nossa interpretação, a confusão terminológica e conceitual entre didática e ensino, didática e metodologia de ensino. Até esta data, Chaveiro (1999) fala de uma “quase ignorância didático-pedagógica da imensa maioria dos geógrafos-professores que ministram aulas nos cursos de Geografia” (p. 120). Todavia, Zanatta (2005) constata uma aproximação com a Didática, com base em estudos de Diamantino Pereira; Helena Copetti Callai; Lana de Souza Cavalcanti; Nestor André Kaercher; Maria Elena Simielli e outros, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em torno de como os sujeitos aprendem, da internalização de conceitos pelos alunos e como trabalhá-los, etc.

Diante disso, objetiva-se analisar os sentidos e identificar os elementos que integram a didática na Geografia crítica em diferentes autores e propostas de aproximação marxista, radical, materialista histórica ou dialética³. Paralelamente, a função da linguagem que subjaz a didática crítica geográfica é interpretada em termos de agir instrumental ou agir comunicativo. Inicialmente, porém, descreve-se algumas compreensões sobre didática geral, seus elementos e a presença dos sentidos de didática específica nestes materiais.

SENTIDOS E ELEMENTOS DA DIDÁTICA GERAL E DA DIDÁTICA ESPECÍFICA EM TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS

José Carlos Libâneo (1992) propôs uma classificação das tendências pedagógicas no Brasil (Quadro 1) entre as pedagogias liberais e as pedagogias progressistas. A partir dele, pode-se entrever os sentidos de didática geral ou didáticas específicas mediante tendências pedagógicas críticas.

³ Refere-se às denominações possíveis para o campo da geografia do período em questão.

Quadro 1 – Organização das tendências ou pedagogias presentes nas escolas

Pedagogias liberais	Pedagogias progressistas
Tendência liberal tradicional	Tendência progressista libertadora
Tendência liberal progressivista	Tendência progressista libertária
Tendência liberal não diretiva	Tendência progressista crítico-social dos conteúdos ou pedagogia histórico-crítica.
Tendência liberal tecnicista	

Fonte: Libâneo (1992). Organização de Carneiro (2022).

O nosso interesse neste estudo é, todavia, por estas três tendências pedagógicas progressistas de modo a servir de base para a leitura e análise dos estudos sobre a didática da Geografia. Saviani (2009), por sua vez, divide as teorias pedagógicas em críticas e não críticas. Para Loureiro (2019, p. 38),

[...] as teorias críticas trazem em seu bojo a visão de que a escola tem o papel fundamental de instrumentalizar os estudantes com conhecimentos científicos, que são contextualizados, não neutros e trazem saberes para lhes permitir problematizar, compreender e atuar de forma crítica na sociedade em que vivem.

Para Candau e Koff (2015), na década de 1980, houve uma convergência no campo da didática para a perspectiva crítica. Assim, a didática crítica se fundamenta num embate entre o fazer e o refletir, entre o questionar e o executar, entre uma didática instrumental e uma didática fundamental ou reflexiva, e a qual poderia dizer-se, também, didática contextual referida ao contexto histórico-cultural e geográfico do sujeito.

Neste contexto, no período de sua renovação crítica, a didática é o estudo dos princípios, normas e técnicas de ensino (Piletti, 2004). Ela estuda os objetivos, conteúdos, meios e condições do processo de ensino, sendo, deste modo, uma teoria geral do ensino e da instrução (Libâneo, 2013). Enquanto ciência e arte do ensino, estuda a situação instrucional, o processo de ensino e aprendizagem (Haydt, 2011), e extrapola os métodos e as estratégias, pois propicia, além disso, a reflexão de concepções e de práticas para solucionar problemas da aprendizagem dentro de um quadro de não neutralidade do saber (Loureiro, 2019). Dos manuais de Didática Geral referidos, em Piletti (2004, p. 43), encontra-se a seguinte compreensão de didática específica,

A didática especial estuda aspectos científicos de uma determinada disciplina ou faixa de escolaridade. A Didática Especial analisa os problemas e as dificuldades que o ensino de cada disciplina apresenta e organiza os meios e as sugestões para resolvê-los.

Por sua vez, dentre os seus temas ou elementos, contam o planejamento, objetivos, seleção e organização dos conteúdos, métodos, recursos de ensino, avaliação, motivação e organização e direção da classe (Piletti, 2004). Além destes, a organização do ensino, da aprendizagem e a avaliação (Libâneo, 2013). A interação professor-aluno também conta como um tema central (Haydt, 2011). E, mais recentemente, as metodologias ativas são enfatizadas (Loureiro, 2019). A linguagem não aparece como elemento ou tema, mesmo no caso desta referida interação. Busca-se, na sequência, situar a Geografia diante destas questões.

SENTIDOS E ELEMENTOS DA DIDÁTICA DA GEOGRAFIA CRÍTICO-MARXISTA

Para Lima (2001), as mesmas críticas feitas em 1980 ao ensino de Geografia, em torno do tradicional, da descrição e da memorização, continuaram na década seguinte, amiúde os cursos de “reciclagem” e capacitação para a implementação das reformas pedagógicas e curriculares de 1986 e 1991, em São Paulo, e de 1998, no Brasil. Mas mesmo hoje, nas duas décadas do século XXI, a literatura recente revela esta mesma preocupação. Carneiro (2022b), por sua vez, diante da crítica à geografia crítica escolar, sugere que os questionamentos sejam feitos à esta última tradição e não mais à geografia tradicional escolar.

Zanatta (1996), numa leitura pela Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, concluiu por um descompasso entre os objetivos do movimento de renovação da ciência geográfica e a prática do ensino na década de 1980. Neste período, à didática reduzida ao instrumental, se mobilizou um esforço de sua reconfiguração fundamental (Candau, 1982). Em nossa interpretação, o movimento da didática em questão a partir de 1982 parece não ter sido acompanhado pela geografia acadêmica e disciplinar.

Há uma lacuna no saber geográfico no Brasil sobre o sentido de didática, notadamente no período aqui analisado, o de origem, desenvolvimento e difusão da geografia crítica, em sua vertente marxista, materialista histórica, radical, dialética, etc. Inserimos, neste contexto, um conjunto de outros autores que se aproximam dessa perspectiva, buscando-se sistematizar os sentidos e elementos tanto da Didática Geral quanto da Didática da Geografia (Quadro 2).

Quadro 2 – Sentidos e elementos da Didática Geral e da Didática da Geografia em estudos geográficos

Períodos da Didática da Geografia Crítica	Autor por ano de publicação	Sentido	Elementos
Subperíodo da 1980-1999	D. Pereira (1989)	Não apresenta	Não apresenta

	R. Pereira (1989)	Não apresenta	Não apresenta
	Vesentini (1989)	Não apresenta	Não apresenta
	Oliveira (1989)	Não apresenta	Não apresenta
	Vesentini (1992/2008)	Não apresenta	Não apresenta
	Zanatta (1996)	Não apresenta	Não apresenta
	Chaveiro (1999)	Não apresenta	Didática geral: Subtende-se da leitura: ensino, métodos de ensino, desenvolvimento de habilidades cognitivas, objetivos, conteúdos, práticas de avaliação, formas de relacionamento com os alunos, utilização de técnicas, interface com meios de comunicação e aprendizagem.
Subperíodo da 2000-2009	Lima (2001)	Didática geral: “A concepção didática assumida em nossa pesquisa, compreendida como processo, método, técnica e conteúdo, opõe-se à concepção de didática que inspirava o ensino confessional [...]” (p. 94).	Didática geral: Apresenta nesta ordem: experiências didáticas, técnicas didáticas, processos didáticos, métodos didáticos, recurso didático, materiais didáticos, plano de curso, plano de aula, motivação.
	Moreira; Marçal e Ulhôa (2006)	Não apresenta	Não apresenta
	Gonçalves (2006)	Não apresenta	Não apresenta
Subperíodo da 2010-2022	Cavalcanti (2010)	Didática geral: “Por Didática compreende-se, aqui, um campo do conhecimento que se ocupa da reflexão sobre o processo de ensino, entendido como uma prática social, dinâmica e subjetiva, não limitada a uma correta aplicação de regras gerais e procedimentos”. (p. 368). Didática da Geografia: “Nessa perspectiva, a Didática da Geografia busca compreender a dinâmica do ensino, seus elementos constitutivos, suas condições de realização, seus contextos e sujeitos envolvidos, seus limites e desafios.”. (p. 368)	Não apresenta
	Sacramento (2010)	Não apresenta. Se depreende a Didática geral como didática fundamental de Vera Candau, além da transposição didática como embasamento discursivo.	Não apresenta. Se depreende os da Didática geral como ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, conteúdo.
	Callai (2010a)	Não apresenta	Não apresenta
	Azambuja (2011)	Não apresenta	Não apresenta
	Souza (2011)	Didática geral: Define a Didática crítica no sentido de Didática Geral: “Seria uma Didática em que as aprendizagens e os pensamentos são coerentes com a formação cidadã e libertadora dos alunos.” (p. 2011). Didática da geografia: Não define, mas afirma que ela objetiva a	Não apresenta.

		construção de um pensamento espacial crítico e autônomo	
Martins; Piovezana (2011).		Didática geral: “De forma geral, então, podemos conceituar a Didática como uma disciplina pedagógica que se preocupa com o processo de ensinar e aprender, procurando sempre melhorar a aprendizagem, mas sem perder de vista as finalidades sociais, humanas e políticas últimas da educação”. (p. 5).	Didática geral: Objetivos e conteúdos, planejamento de ensino, avaliação. Didática da Geografia: Organização e sistematização do ensino de Geografia, métodos e procedimentos de ensino; temáticas conforme as Diretrizes e PCN para cada nível da educação.
Castellar; Cavalcanti; Callai (2012)		Não apresenta. Trata-se de coletânea. No conjunto dos capítulos de autoria brasileira não aparecem discussões sobre o sentido de didática ou didática da Geografia	Não apresenta
Faria (2012)		Didática geral: A Didática é a “ciência do estudo, ou seja, a forma pela qual se mobilizam estratégias para causar um deslocamento na relação que um indivíduo ou grupo mantém com os objetos do mundo” (p. 168).	Didática geral: Apresenta a tríade de relação didática: professor, conhecimento, aluno. Ênfase na mediação do conhecimento.
Sacramento (2012)		Didática geral: “O estudo da Didática busca [...] entender e refletir sobre a condição de ensinar em sala de aula, envolvendo meios que possibilitem esse processo” (p. 21). A didática é uma ciência que investiga e orienta a aprendizagem.	Didática geral: Menciona a mediação, conteúdos, metodologia de ensino, avaliação pela referência à organização dos conteúdos e métodos de ensino (Libâneo), prática social dos conteúdos (Gasparin) e relações didáticas (Cordeiro).
Pereira; Ferreira; Santos (2014)		Não apresenta: Didática geral: é mencionado os estudos de Comenius e Libâneo.	Não apresenta.
Sacramento (2015)		Didática geral: Uma ciência que promove a investigação e orienta a aprendizagem.	Didática da Geografia: Diálogos entre professores e alunos; relações didática: o conhecimento geográfico-pedagógico; o processo de ensino e aprendizagem geográfica; os recursos didáticos para o ensino; a problematização e a resolução de problemas do cotidiano; a avaliação
Silva; Pereira; Sá; Anjos; Martins; Lopes (2016)		Não apresenta	Não apresenta
Aguiar; Silva (2018)		Didática geral: “A Didática é o ramo da pedagogia que possibilita ao docente refletir sobre seu papel profissional, não apenas em “dominar” os conteúdos específicos da matéria que ministra em suas aulas, mas também, compreender a relação de tais conteúdos com o modo de ensinar, considerando a possibilidade de aprendizagem a partir das condições nas quais seus educandos estão	Didática geral: conteúdos, procedimentos, recursos, ambiente.

	<p>inseridos, o que leva a conhecê-los para ensiná-los.” (p. 113).</p> <p>Didática da Geografia: “[...] a Didática da Geografia diz respeito às especificidades dos conhecimentos geográficos, uma vez que viabiliza conteúdos curriculares a serem ensinados nas escolas.” (p. 118).</p>	
Lopes (2019)	Didática da Geografia: “As didáticas disciplinares são definidas como um tipo ou variação das didáticas específicas que se preocupam em ressaltar a influência das características dos conteúdos ensinados em sua lógica científica – na organização didática do ensino.” (p. 3).	Não apresenta
Cavalcanti (2019)	<p>Didática geral: “Em uma perspectiva crítica, pode-se reafirmar que a didática busca superar seu caráter meramente prescritivo e se ocupa de questões teóricas e epistemológicas sobre a natureza do processo de ensino e aprendizagem” (p. 165).</p> <p>Didáticas específicas: “[...] tratam diretamente de disciplinas e suas formas de realização na escola, seu objeto é processo de ensino e aprendizagem, tendo como referência um conteúdo escolar.” (p. 166).</p> <p>Didática da Geografia: “[...] discute princípios epistemológicos dessa disciplina articulados aos processos de construção de conhecimentos pelos alunos na escola.” (p. 176).</p>	Didática geral: depreende-se da leitura, dentre outros: ensino, aprendizagem, objetivos, conteúdos, métodos, técnicas e procedimentos didáticos.
Araújo (2020)	Didática geral: “[...] significa a técnica de ensinar, é um dos campos de estudo da Pedagogia, e possui como foco o estudo das práticas, métodos e técnicas de ensino para os profissionais da educação. (p. 19)	Didática geral: Menciona os de Libâneo: processo de ensino, métodos, formas e procedimentos de docência e aprendizagem, materiais didáticos, técnicas de ensino à organização da situação de ensino.
Oliveira; Lopes (2020)	<p>Didática geral: “Para além da apresentação de métodos de ensino, constitui-se em um conjunto de conhecimentos que interligam a teoria e a prática educativa.”</p> <p>Didática da Geografia: “[...] podemos definir a Didática da Geografia escolar como um conjunto de saberes que, considerando os conteúdos dessa disciplina, busca as formas mais adequadas para, no contexto social do aluno, promover a educação geográfica”. (p.</p>	Didática geral: Menciona os de Libâneo: objetivos da disciplina, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino.
Santos; Caetano; Freiberg; Mendes et. al. (2021)	Didática geral: “A didática pode ser definida como sendo o estudo acerca das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é uma disciplina que estuda a técnica do ensino em todos os seus aspectos	Didática geral: Conceito. Objeto. Métodos. Ensino e aprendizagem. Linguagem didática, oral e escrita. Ação didática. Meios auxiliares e material didático.

		práticos e operacionais. Ela engloba um conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos, cuja função consiste em orientar os alunos na aprendizagem das matérias programadas, tendo em vista seus objetivos educativos”. (p. 9).	
	Carneiro (2022a)	Didática Geral: “A ação didático-pedagógica comunicativa assume como meta a construção recíproca e compartilhada da aprendizagem, valendo-se de uma estrutura organizacional simétrica e com funcionamento democrático, no qual os participantes buscam o entendimento” (p. 458). Didática da geografia: A didática geográfica do agir comunicativo teria por meta o desenvolvimento de estratégias didáticas que incluiriam a consideração do contexto formativo no ensino e na aprendizagem, nas licenciaturas, e o contexto de ação docente em sala de aula, na escola, como fundamentalmente conflituosos, necessitados de consensos” (471).	Não apresenta.

Fonte: Organização: Carneiro (2022).

De modo geral, vislumbra-se dos sentidos apresentados que a didática ora está associada a uma reflexão, ora se refere a uma prática. Em todo caso, trata-se de uma ligação entre o conhecimento e seu uso, entre o uso do saber e sua teorização. Além disso, as filiações teóricas dos autores importam. Assim, ora a didática visa a construção do conhecimento, ora é um conjunto de saberes, estando, também, frequentemente presente a transposição didática. Desde 1990, o construtivismo tem se difundido no contexto acadêmico e, conseqüentemente, nas escolas. Por sua vez, o ideário dos saberes docentes, bem como da transposição didática, também. Difícil, todavia, é separá-los hoje no discurso e na prática, na formação e na ação cotidiana na sala de aula.

Com base na periodização proposta para a didática da Geografia crítica, no período 1980-1999, Chaveiro (1999) não apresenta seu sentido. Por outro lado, ainda que não descreva, subtende-se os elementos da didática geral a partir da leitura e, além daqueles já tradicionais, se observa uma referência ao desenvolvimento das habilidades, bem como à menção aos meios de comunicação. Percebe-se, deste modo, a influência das discussões no campo educacional no período para a formação e as práticas docentes.

No subperíodo de 2000-2009, a didática geral é concebida por Lima (2001). Em Moreira; Marçal e Ulhôa (2006), Gonçalves (2006), não se apresentam concepções sobre o

tema. Neste primeiro subperíodo, portanto, a didática aparece como saber implícito, isto é, como um saber autoevidente. Por sua vez, quanto aos elementos da didática geral ou didáticos da Geografia, Lima (2001) descreve, nesta ordem: as experiências didáticas, as técnicas didáticas, os processos didáticos, os métodos didáticos, os recursos didáticos, os materiais didáticos, plano de curso, plano de aula e motivação.

Esta condição, aliada à falta de discussão conceitual acerca da teoria geral do ensino e de como a concebem no tempo, assim como também dos seus elementos constitutivos, pode estar, conseqüentemente, na base da não preocupação quanto a elaborações conceituais acerca da didática da Geografia neste momento histórico da educação geográfica.

No subperíodo de 2010-2022, constata-se três grupos de estudos em torno da prevalência de discussões sobre as concepções de Didática geral e Didática da Geografia. O primeiro, no qual dá seguimento à ideia de um saber implícito (Sacramento, 2010; Azambuja, 2011; Castellar, Cavalcanti, Callai, 2012; Pereira, Ferreira, Santos, 2014; Silva, Pereira, Sá, 2016; Anjos, Martins, Lopes, 2016). O segundo, no qual se aborda apenas o sentido de didática geral e no qual os autores buscam elaborações conceituais próprias (Souza, 2011); Martins, Piovezana, 2011; Faria, 2012; Sacramento, 2012; Sacramento, 2015; Araújo, 2020; Santos, Caetano, Freiburger, Mendes, 2021). E o terceiro grupo, que revela preocupações em conceber a didática e se apresentam, a partir dela, compreensões pessoais sobre o seu sentido na Geografia (Aguiar, Silva, 2018; Lopes, 2019; Cavalcanti, 2019; Oliveira, Lopes, 2020).

É possível verificar, a partir deste subperíodo, as aproximações com autores da área da pedagogia e da didática. Assim, José Carlos Libâneo aparece frequentemente, ainda que muito restrito à sua clássica obra *Didática Geral*. A referência a José Amos Comenius é generalizada. Conforme as filiações teóricas de cada estudioso, outros são mencionados, revelando-se entradas teóricas que podem mobilizar variados sentidos de didática da Geografia, a exemplo da transposição didática com Yves Chevallard.

Em *A Didática da Geografia Escolar*, Moreira, Marçal e Ulhõa (2006) dedicam-se à *transposição didática* sem que se demonstre o sentido de Didática da Geografia, e tampouco os seus temas. Para estes pesquisadores, a didática da Geografia tem a sua gênese no ensino da Geografia escolar, isto é, no saber ensinado ou no conjunto de conhecimentos estabelecidos na prática docente. Aguiar e Silva (2018) concluem a superficialidade das concepções de Didática e Didática da Geografia por graduandos, sem que consigam conceituá-las, assim como a confusão entre elas e a prática de ensino ou metodologias por professores das escolas.

Logo, a didática da Geografia crítica veio se constituindo, também, como didática do agir instrumental, tornando-se uma técnica para gerar resultados esperados mediante um plano. Esta situação rebate, por sua vez, na definição dos temas da didática.

Neste âmbito, agrupou-se os estudos que tratam dos elementos da didática geral e da didática da geografia em três categorias. A primeira envolve aqueles estudos que não os apresentam; a segunda engloba os que apresentam, de forma direta ou indireta, mas não descrevem ou discutem os seus significados. Já a terceira envolve as pesquisas que apresentam diretamente e fazem algum tipo de discussão de cada ou algum elemento. Além disso, de um lado, há uma focalização nos elementos próprios da didática geral; de outro, poucos estudos destacam quais temas cabem para constituir a didática geográfica. Neste último caso, o manual de Martins e Piovezana (2011) descreve a organização e sistematização do ensino de Geografia, bem como métodos e procedimentos de ensino, além da necessidade de trabalhar as temáticas geográficas conforme as diretrizes curriculares para cada nível da educação. Sacramento (2015) discorre sobre diálogos entre professores e alunos; relações didáticas: o conhecimento geográfico-pedagógico; o processo de ensino e aprendizagem geográfico; os recursos didáticos para o ensino; a problematização e a resolução de problemas do cotidiano, além da avaliação.

Por tudo isso, a falta de elaboração conceitual com a didática na Geografia crítico, marxista, materialista histórica ou dialética, deixa uma lacuna no saber geográfico. A crítica social é a sua marca, caracteriza-se como uma práxis político-pedagógica, uma reflexão e uma prática mediada por uma ideologia transformadora da sociedade, ancorada em compromisso social e político. Cabe analisar, porém, sobre o lugar da linguagem.

OLUGAR DA LINGUAGEM NA DIDÁTICA DA GEOGRAFIA CRÍTICO-MARXISTA

Da leitura e análise dos estudos selecionados, não foi possível verificar a linguagem comunicativa em sua função de intercompreensão mútua, tendo um lugar de destaque nas didáticas da Geografia. Mesmo quando se afirmam as mudanças nos processos didáticos, notadamente, quanto aos métodos de ensino que são exigentes de intersubjetividade, não se depreende a orientação para a construção de consensos entre os sujeitos educacionais e que poderiam nos encaminhar para o desenvolvimento de uma didática do agir comunicativo.

Sobre essa mudança, Lima (2001) afirma que “as técnicas que envolvem este conhecimento foram substituídas pelos **debates**, recurso didático utilizado para ensinar proposto e cunhado nas questões sociais.” (p. 94, grifo nosso). Souza (2011), ainda que trabalhando com Vigostsky e a internalização de elementos da linguagem pelos alunos, não a

explora. Considerando a linguagem como um componente social, esta não aparece como uma dimensão didática do professor de Geografia. Mesmo considerando-se a preocupação em ajudar os alunos a aprender a aprender, a “interação” e o “diálogo” são imprescindíveis na didática da Geografia enquanto fontes de novos significados (Moreira; Marçal; Ulhôa, 2006, p. 25). No entanto, não foi possível identificar nortes discursivos que pudessem encontrar direcionamentos sobre o que seria tal interação e tal diálogo. A linguagem não aparece tematizada nestes e nos demais estudos analisados. A linguagem comunicativa orientada para a construção de entendimentos mútuos entre professores e alunos e, entres estes, não constitui objeto de preocupação das didáticas das geografias críticas.

Por conseguinte, depreende-se o uso da linguagem em sua função de representação dos estados de coisas do mundo objetivo ou do mundo social objetivado. Constata-se um predomínio na história do pensamento geográfico educacional, desde o século XX, a compreensão da linguagem como cartográfica e gráfica, além das linguagens alternativas como o cinema, a música, a literatura, etc. (Carneiro, 2022b). Sobre estas últimas, Cavalcanti (2010) as considera uma alternativa à linguagem verbal. Interpreta-se, neste contexto, que a linguagem verbal referida se revela em sua dimensão subjetiva de representação dos estados de coisas e que, portanto, objetos técnicos poderiam mediar a construção do conhecimento entre os alunos e o professor.

Mesmo no caso da mediação didática posta pelo professor, uma marca da didática da geografia crítica aqui analisada, a função de entendimento que coordena os planos de ação individuais em torno do objetivo comum da aprendizagem não nos parece presente, ao menos de modo claramente manifesto, pois não é objeto de tematização. A linguagem verbal falada, intersubjetivamente referida, não é posta como tema ou elemento constitutivo da didática. Parece predominar, portanto, na geografia ou geografias críticas analisadas, didáticas do agir instrumental, pois a própria didática geral é posta como subjetiva. Assim, para Cavalcanti (2010, p. 368, grifo nosso), encontra-se definido,

Por Didática compreende-se, aqui, um campo do conhecimento que se ocupa da reflexão sobre o processo de ensino, entendido como uma prática social, dinâmica e **subjetiva**, não limitada a uma correta aplicação de regras gerais e procedimentos”.

Ao dizer-se, por conseguinte, que predominam os sentidos instrumentais da didática, não implica tratar-se de algo a ser negado, pois o agir orientado à realização de fins desempenha um papel importantíssimo na transmissão do saber socialmente válido. Esta predominância

revela-se, também, pela filosofia subjetiva ou da consciência, que funda as proposições teóricas e metodológicas da educação geográfica e da geografia escolar.

Todavia, para demarcar a necessidade de uma didática do agir comunicativo a qual funda-se na razão intersubjetiva, pressupostos pragmáticos poderiam ser postos. A partir de Habermas (2002), teríamos a publicidade e inclusão, direitos comunicativos iguais, exclusão de enganos e ilusões e não-coação. Pode-se resumi-los nas palavras de Carneiro (2022a, p. 460),

A ação didático-pedagógica comunicativa assume como meta a construção recíproca e compartilhada da aprendizagem, valendo-se de uma estrutura organizacional simétrica e com funcionamento democrático, no qual os participantes buscam o entendimento.

Neste sentido, defende-se que a didática da Geografia seja posta no processo pedagógico mediante a consideração da própria interação social como o seu centro, fugindo-se ao reducionismo de centrar-se, de um lado, no professor e, de outro, no aluno. Isto significa, também, que a linguagem, em sua função de entendimento, aparece como um elemento destacado da Didática Geral e da Didática da Geografia. Ao lado do ensino, metodologia, recurso e materiais, motivação, aprendizagem e avaliação, estaria a interação social e a linguagem intercompreensiva posta no planejamento e no processo pedagógico.

Logo, o sentido de didática ampliar-se-ia para além de agir instrumental, valendo-se, também, da ação comunicativa que persegue objetivos comuns via a intercompreensão mútua entre os sujeitos da educação, logo incorporando sua dimensão profundamente humana. Ao mesmo tempo, permaneceria crítica e socialmente engajada com a emancipação. No dizer de Candau (1982), a didática seria técnica, política e humana ao mesmo tempo, uma didática fundamental.

Embora não mencione a linguagem entre professores e alunos, ela aparece subentendida em Azambuja (2011, p. 190) na sua proposta de mediação didática pela Geografia do Brasil ao enfatizar as metodologias de ensino cooperativas,

As metodologias são cooperativas porque instigam o coletivo ou a cooperação entre os sujeitos da comunidade escolar, o diálogo entre as disciplinas e/ou áreas do conhecimento criam necessidades para o uso de diferentes fontes ou meios didáticos e das diferentes linguagens, incluindo sons, textos e imagens. As referências, nesse sentido, são as metodologias já identificadas no campo da didática: projeto de trabalho, unidade temática, situação de estudo e estudo do meio.

Nem sempre a definição de temas de estudo e pesquisa é resultado de consenso ou a obtenção de entendimento se realiza sem coerção. Neste caso, se fala em pseudoentendimento. A interdisciplinaridade, por sua vez, apenas pode realizar-se mediante um esforço intersubjetivo, não entre disciplinas, mas entre pessoas. Cooperação e interdisciplinaridade implicam em intersubjetividade como condição e garantia de sua efetivação, isto é, tanto no primeiro quanto no segundo caso, trata-se da promoção do desenvolvimento da competência comunicativa, entendida como a capacidade de participar de contextos de interação social complexos, solucionar problemas de ordem técnica ou moral-práticos e construir o entendimento possível. Se lembrarmos com Habermas (1990) que a interação se refere a como solucionar problemas de coordenação de planos de ação individual, atividades problematizadoras, por exemplo, podem levar os sujeitos do processo pedagógico ao conflito ou ao entendimento.

A sala de aula possui uma dimensão agonística, antagonica e conflitual, pois, no dizer de Mouffe (2005), o conflito é uma dimensão inerente às relações humanas. Isto significa, como exposto antes, que, para a didática do agir comunicativo, atividades problematizadoras não se realizam sem a possibilidade de haver desentendimento, imposição de pontos de vista, o que irá requerer a orientação da linguagem para a promoção da intercompreensão mútua. De todo modo, diante de mais conflito, antagonismo e desentendimento exige-se maior busca pelo consenso, tendo o conhecimento geográfico como mediação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão em torno da didática não foi identificada no período embrionário da geografia crítico-marxista, materialista histórica, radical ou dialética, entre 1980 e 1989. Pode-se concluir ser a didática um tema não privilegiado neste momento. Esta constatação é explicável em termos do contexto histórico vivido pelos precursores do movimento de renovação crítica. A perspectiva política acabou por suplantando outras entradas discursivas no seio da renovação crítica. Ser crítico, engajado socialmente e dispor dos saberes geográficos pareceu ser suficiente para qualificar o professor de Geografia em termos de uma boa didática.

Há a necessidade de aprofundamento nas análises, especialmente em torno da literatura produzida nas décadas de 2010 em diante. O início do século XXI atesta um movimento interno às geografias críticas de valorização da didática. Por sua vez, atesta-se que, com quase três décadas de atraso, observa-se aproximações com os teóricos e estudos do processo de renovação da didática no campo da educação.

Os ganhos desta aproximação têm sido significativos para a didática da Geografia do presente. Porém, carece-se de aprofundamentos discursivos. Pois, em inúmeros estudos, aparece como algo não concebido, autoevidente, ao lado da didática geral, como se fossem saberes de fundo tidos como certos e não carentes de reflexão. O espaço que a didática ocupa nos cursos de formação poderia explicar tal estado de coisas existentes.

Paralelamente, para a consolidação da didática da geografia, considera-se urgente delimitar-se os seus elementos constitutivos. O planejamento, ensino-aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, recursos e materiais didáticos, motivação e avaliação, são temas presentes, mas não são objeto de preocupação sistemática nos materiais analisados. Além destes, porém, numa perspectiva comunicativa da didática, cabe inserir a linguagem e situação ideal de fala, apontando, por conseguinte para pressupostos pragmáticos do agir voltado para o entendimento em sala de aula.

Por fim, em todos os subperíodos analisados, a primeira didática da geografia crítica entre 1980 e 1989, a segunda didática da geografia crítica entre 1990 e 1999 e a terceira didática da geografia crítica entre 2000 e 2022, a linguagem comunicativa continua ausente em todas as propostas. Ainda que se mencione o papel da crítica e de metodologias discursivas como o debate, ou atividades cooperativas, a dimensão hermenêutica da construção de entendimentos entre professores e alunos não é referida.

A fala, como meio de entendimento intersubjetivo, e que deveria estar na base do processo pedagógico, não é discutida ou descrita. Quando muito aparece, é subentendida e secundarizada. A sua valorização é como meio de informação ou representação. Defende-se, desse modo, uma didática do agir comunicativo, na qual a linguagem e a interação social são um problema de coordenação dos planos individuais e que sejam constitutivas do seu sentido e integrem os seus elementos temáticos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. G. de; SILVA, C. H. da. O que pensam discentes e docentes sobre a Didática da Geografia? **Geoiंगा**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá, v. 10, n. 1, p. 107-127, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoiंगा/article/view/49395>. Acesso em: 17 ago. 2022.

AZAMBUJA, L. D. de. A Geografia do Brasil: a ciência e a didática da ciência na educação básica. **Anekumene**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 182-193, 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/7241>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CALLAI, H. C. Didáctica y geografía: la investigación cualitativa en la didáctica de la geografía. *In:* RUIZ, R. M. Á.; GRACIA, M. P. R. G.; SANZ, P. L. D. **Metodología de investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales.** Zaragoza: Institucion “Fernand El Católico”, 2010a. p. 159-166. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=500326>. Acesso em: 01 ago. 2023.

CALLAI, H. C. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. *In:* SANTOS, L. L. de C. P. *et al.* **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010b. p. 413-433. (Didática e prática de ensino).

CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A Didática Hoje: reinventando caminhos. **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 40, n. 2, p. 329-348, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/rhVYnBdPg48sVMs3rYpyFJp/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CANDAU, V. M. **Didática: Questões Contemporâneas.** Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2009.

CANDAU, V. M. (org.). **Didática em questão.** 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

CARNEIRO, R. N. Didáticas da geografia: de agir instrumental para agir comunicativo. **Caderno de Geografia**, São Paulo, v. 32, n. 69, p. 456-480, abr./jun., 2022a. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/issue/view/1324>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CARNEIRO, R. N. **Educação geográfica do agir comunicativo:** geografia escolar do mundo da vida. Curitiba: Appris, 2022b.

CASTELLAR, S. M. V.; CAVALCANTI, L. de S.; CALLAI, H. C (org.). **Didática da Geografia:** aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

CASTELLAR, S. M. V. **Didática da geografia (escolar):** possibilidades para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental. 2010. Tese (Livre-docente) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar como eixo de diálogos possíveis entre didática geral e didáticas específicas na formação do professor. *In:* PIMENTA, S. G. *et al.* **A didática e os desafios políticos da atualidade:** Salvador: EDUFBA, 2019. p. 163-188.

CAVALCANTI, L. de S. Concepções teórico-metodológicas da geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. *In:* SANTOS, L. L. de C. P. *et al.* **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 368-391. (Didática e prática de ensino).

CAVALCANTI, L. de S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim**

Goiano de Geografia, Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/44546>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CHAVEIRO, E. F. A dimensão pedagógico-didática no curso de Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 119-131, jan./dez., 1999. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/15367>. Acesso em: 28 jul. 2022.

FARIA, M. O. de. **Em busca de uma epistemologia da geografia escolar**: a transposição didática. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

GONÇALVES, A. R.. Professores e conhecimentos escolares: perspectivas teórico-metodológicas de investigação em Didática da Geografia. **Geosul**, Florianópolis, v. 21, n. 42, p. 93-112, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12832>. Acesso em: 12 ago. 2022.

GONZÁLEZ, X. M. S. O interesse da investigação na aprendizagem e didática da Geografia. In: CASTELLAR, S. M. V., CAVALCANTI, L. de S; CALLAI, H. C. (org.). **Didática da Geografia**: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: EJR Xamã Editora, 2012. p.63-84. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915250/mod_resource/content/1/scastellar_didatica_da_geografia.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.

GILVAN, C. C. de A. A didática, a construção curricular e sua importância no ensino de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 20, p. 18-32, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N20/Resumo-Art2-v11-n20-Revista-Ensino-Geografia-Araujo.php>. Acesso em: 17 ago. 2022.

HABERMAS, J. **Agir comunicativo e razão destranscendentalizada**. Tradução de Lúcia Aragão. Revisão de Daniel Camarinha da Silva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, M. das G. de. **A didática do professor de Geografia**: caso da cidade de São Paulo. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30032015-102316/pt-br.php>, Acesso em: 02 jun. 2022.

LOUREIRO, R. L. **Didática**. Curitiba: IESDE Brasil, 2019.

MARTINS, J.; PIOVEZANA, L. **Didática e metodologia do ensino de geografia**. Indaiá: UNIASSELVI, 2011.

MOREIRA, S. A. G.; MARÇAL, M. da P. V.; ULHÔA, L. M. A didática da Geografia Escolar: Uma Reflexão Sobre o Saber a Ser Ensinado, o Saber Ensinado e o Saber Científico. **Sociedade**

& **Natureza**, Uberlândia, v. 18, n. 34, p. 23-30, jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9217>. Acesso em: 26 jul. 2022.

MOUFFE, C. Por um modelo agonístico de democracia. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, n. 25, p. 11-23, nov. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/7071>. Acesso em: 12 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. U. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989,

OLIVEIRA, J. R. de. **O conhecimento pedagógico do conteúdo e a didática da geografia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

OLIVEIRA, J. R.; LOPES, Cl. S. O conhecimento pedagógico do conteúdo e a didática específica dos professores de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [s.l.], v. 10, n. 20, p. 49-71, 2020. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/797>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PEREIRA, D. A. C. **Origem e consolidação da tradição didática na Geografia escolar brasileira**. 1989. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-14102021-113351/pt-br.php>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PEREIRA, E. R. de M.; FERREIRA, G. H. de A.; SANTOS, A. O. Didática e ensino de geografia hoje: possibilidades e desafios. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 5, n. 9, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.9/Pereira%20Ferreira%20Santos.php>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1989. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75444>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SACRAMENTO, A. C. R. **A consciência e a mediação: um estudo sobre as didáticas contemporâneas dos professores de geografia da rede pública de São Paulo e Rio de Janeiro**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SACRAMENTO, A. C. R. Didáctica e Educação Geográfica: algumas notas. **Unipluri/versidad**, Medellín, v. 10, n. 3, p. 1-10, 2010. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/unip/issue/current>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SACRAMENTO, A. C. R. Os elementos didático-geográficos no processo de ação consciente dos professores de Geografia. **Revista de Didáticas Específicas**, [s.l.], n. 12, p. 98-116, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/handle/10486/668139>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, A. M. dos *et al.* Didactics and the Teaching of Geography - a look at teaching practice and learning. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 10, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19006>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SILVA, L. C. de A. *et al.* A didática do professor de geografia na atualidade. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 21, n. 2, p. 75-84. 2016. Disponível em: https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/1220. Acesso em: 18 ago. 2022.

SOUZA, V. C. de. Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para formação do pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 47-67, 2011. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/15>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VESENTINI, J. W. **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 1989.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor, 2008.

ZANATTA, B. A. **A relação conteúdo-método no ensino de geografia** – Estudo sobre o desenvolvimento da ciência geográfica e sua repercussão em propostas de ensino no Brasil – período 1978-1990. 1996. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

ZANATTA, B. A. Geografia escolar brasileira: avaliação crítica das atuais orientações metodológicas para conteúdos e métodos de ensino da geografia. *In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA*, 10., 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2005. p. 16634-16648.